

RECONFIGURAÇÕES DA REVISTA PÓS CIÊNCIAS SOCIAIS E ALGUNS DESAFIOS EDITORIAIS

Igor Gastal Grill*

Nos últimos anos, no bojo das reconfigurações históricas e sociais mais amplas, as transformações nos modelos, práticas e objetos de estudos têm ocorrido em todos os campos científicos, incluindo o das ciências sociais. Evidentemente, isso se reflete nos parâmetros de avaliação, nas próprias formas de transmissão do conhecimento e, sobretudo, no seu alcance. Com todas as dificuldades de afirmação de um periódico que não está localizado nos centros dominantes de produção e publicação, a Revista Pós Ciências Sociais (REPOCS) avança no esforço de se ajustar às exigências dos novos tempos sem perder de vista o que julgamos serem critérios primordiais de excelência do trabalho editorial e das reflexões relevantes, especialmente, às áreas da sociologia, antropologia e ciência política.

Nesse sentido, investimos em várias formações e composições que consideramos

bem sucedidas no intuito de disponibilizar uma revista qualificada em todos os sentidos. O objetivo deste texto é, então, expor brevemente o percurso seguido, os ganhos obtidos e, também, estrear este formato de editorial. A partir de agora, a apresentação da organização dos números da revista, atualização de encaminhamentos e outras informações consideradas pertinentes serão feitas em preâmbulo do volume anual das publicações.

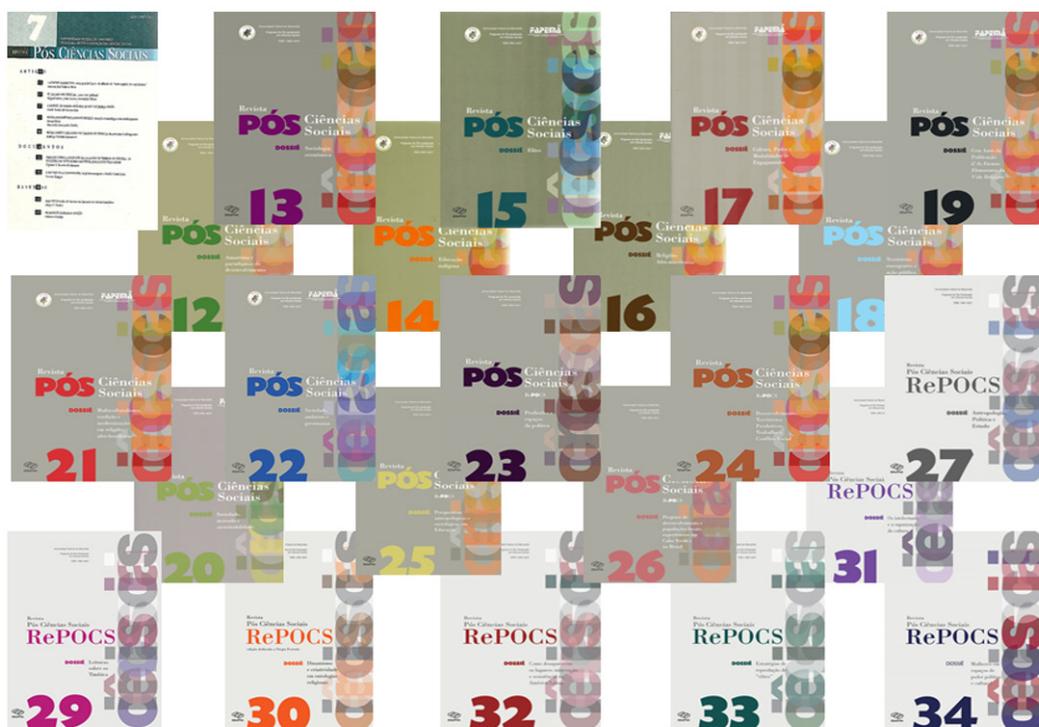
Como temos lembrado em outras reconstituições, a Revista Pós Ciências Sociais começou a circular em 2004, com o título Caderno Pós Ciências Sociais. Sob a liderança do Prof. Sérgio Ferretti (um dos principais responsáveis pelo empreendimento inaugural e manutenção da qualidade editorial por duas décadas)¹, o Caderno fora fruto da iniciativa de docentes e discentes do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PPGCSoc).

*Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São Luís, MA, Brasil. E-mail: igorgrill@terra.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4581-7212>.

1. Foi o primeiro editor do periódico e atuou no comitê editorial até o seu falecimento, em 2018. Como homenagem, eternizamos seu significado nos créditos da REPOCS, na condição de fundador da revista. Outros colegas do PPGCSoc já assumiram a editoria: José Odval Alcântara Jr., Horácio Antunes de Sant'Ana Jr. e José Benevides Queiroz.

Já no segundo ano de existência (2005), e a partir do número 4, foi modificada a sua denominação, e, mais recentemente, passou a ser conhecida por sua abreviação: REPOCS. Em 2020 somamos trinta e quatro números publicados e, em 2021, completare-

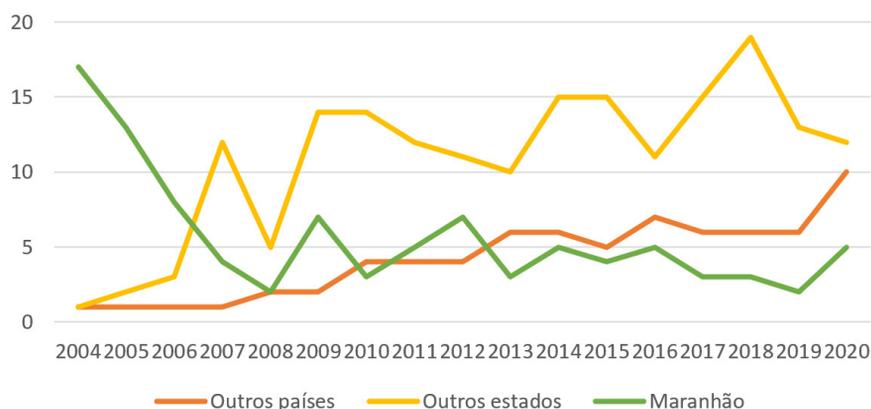
mos 18 anos de profícua existência. Marcas relevantes de um trajeto de aperfeiçoamento constante e busca continuada por oferecer um periódico aquilatado por seu conteúdo, padrão gráfico, entre outros elementos.



Ao longo desse período, na REPOCS já foi publicado um montante de 376 textos (principalmente artigos, mas também resenhas, entrevistas e documentos), chegando à média anual de 22 manuscritos. 73 (quase 20% ou 1/5) deles são assinados por autores e autoras que atuam em outros contextos nacionais, paulatinamente atraídos para publicar no veículo. Paralelamente à incorporação de pesquisadores e pesquisadoras estrangeiros/as, consolidam-se as contribuições vindas de outros estados bra-

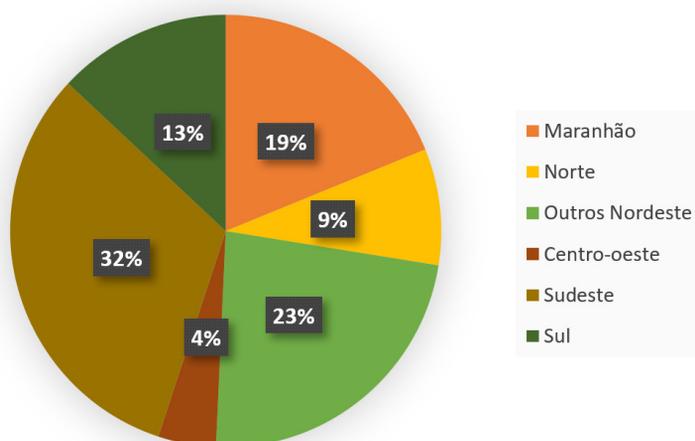
sileiros. É patente, portanto, a importância da revista no cenário nacional, indicando a superação de limites e de limitações que costumam afetar as alocações geralmente tidas como “regionais”. A presença de colaboradores brasileiros, vinculados a instituições localizadas em todas as regiões do país, comprova a promissora descentralização e diversificação desse canal abrangente de discussões. Os gráficos abaixo ilustram essa tendência de nacionalização e de relativa internacionalização do periódico.

Gráfico 1: Origem dos primeiros autores por ano



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 2: % de autores/as por região no Brasil



Fonte: elaborado pelo autor

É importante registrar que desde 2009 – já tendo adotado o novo projeto gráfico – o alcance da REPOCS foi dinamizado com a disponibilização de dossiês temáticos, organizados por componentes do Programa de Ciências Sociais da UFMA com parceiros de outros estados do país ou estrangeiros. Podemos afirmar que a diversidade da procedência dos autores e autoras que demandam publicar no periódico e dos temas

abordados em nossas edições é marca distintiva da REPOCS. Nesse âmbito, profissionais renomados e em diferentes estágios de suas carreiras divulgam os resultados de suas pesquisas e reflexões sobre contextos e universos empíricos variados, brindando-nos com prismas e tratamentos originais, críticos e refinados.

Visitando os dossiês da REPOCS, leitores e leitoras podem verificar, particular-

mente, a atualidade dos debates e das investigações, retratando uma multiplicidade de problemáticas relevantes às áreas de conhecimento priorizadas. O que pode ser

observado no quadro abaixo, no qual são arrolados títulos e organizadores de dossiês lançados pela REPOCS.

Quadro 1 – Títulos dos dossiês e organizadores/as

TÍTULO	ANO	ORGANIZADORES/AS
<i>Amazônia e paradigmas de desenvolvimento</i>	2009	Neide Esterci (UFRJ) Horácio A. de Sant'Ana Júnior (UFMA)
<i>Sociologia Econômica</i>	2010	Cristiano Monteiro (UFF) Marcelo Sampaio Carneiro (UFMA)
<i>Educação Indígena</i>	2010	Stella Maris Garcia (UNLP/AR) Mariana Paladino (UFF) Elizabeth Maria Beserra Coelho (UFMA)
<i>Elites</i>	2011	Mario Grynszpan (UFF e FGV) Igor Gastal Grill (UFMA)
<i>Religiões Afroamericanas</i>	2011	Hippolyte Brice Sogbossi (UFS) Sergio Figueiredo Ferretti (UFMA)
<i>Cultura, Poder e Modalidades de Engajamento</i>	2012	Odaci Luiz Coradini (UFRGS) Eliana Tavares dos Reis (UFMA)
<i>Territórios emergentes e ação pública local</i>	2012	Maria José Aquino Teisserenc (UFPA) Horácio A. de Sant'Ana Júnior (UFMA)
<i>Cem anos da Publicação d'As Formas Elementares da Vida Religiosa</i>	2013	Raquel Andrade Weiss (UFRGS) José Benevides Queiroz (UFMA)
<i>Sociedade, Mercado e Sustentabilidade</i>	2013	João Vicente Costa Lima (UFAL) Marcelo Sampaio Carneiro (UFMA)
<i>Multiculturalismo, Tradição e Modernização em Religiões Afro-Brasileiras</i>	2014	Luiz Carvalho de Assunção (UFRN) Mundicarmo Ferretti (UFMA)
<i>Sociedade, Ambiente e Governança</i>	2014	Andrea Siqueira (Universidade de Indiana/EUA) Maristela de Paula Andrade (UFMA) Benedito Souza Filho (UFMA)

<i>Profissões e Espaços da Política</i>	2015	Fernanda Petrarca (UFS) Eliana Tavares dos Reis (UFMA)
<i>Desenvolvimento, Territórios Produtivos, Trabalho e Conflito Social</i>	2015	José Ricardo Ramalho (UFRJ) Marcelo Sampaio Carneiro (UFMA)
<i>Perspectivas Antropológicas e Sociológicas em Educação</i>	2016	Giuliana Franco Leal (UFRJ) Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA) Luiz Alberto Couceiro (UFMA)
<i>Projetos de desenvolvimento e populações locais: Cabo Verde e Brasil</i>	2016	José Carlos dos Anjos (UFRGS e Uni-CV) Horácio A. de Sant'Ana Júnior (UFMA) Cíndia Brustolin (UFMA)
<i>Antropologia, Política e Estado</i>	2017	Marcos Otávio Bezerra (UFF) Igor Gastal Grill (UFMA)
<i>Cultura Popular Hoje</i>	2017	Vassili Rivron (Universidade de Caen/FR) Mariana Barreto (UFC) Michel Nicolau Netto (UNICAMP)
<i>Leituras sobre os Timbira</i>	2018	William Fisher (Universidade de Cornell/EUA) Odair Giralдин (UFT) Elizabeth Maria Beserra Coelho (UFMA)
<i>Dinamismo e Criatividade em Ontologias Religiosas</i>	2018	João Leal (Universidade Nova de Lisboa/PT) Martina Ahlert (UFMA) Ana Stela Cunha (UFMA)
<i>Os Intelectuais e a Especialização da Cultura</i>	2019	Edson Farias (UNB) Celeste Mira (PUC/SP)
<i>Mineração e resistências populares na América Latina</i>	2019	Edgar Talledos (CONACYT/MEX) Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior (UFMA)
<i>Estratégia de reprodução de elites</i>	2020	Rodrigo Bordignon (UFSC) Igor Gastal Grill (UFMA)
<i>Mulheres em espaços de poder político e cultural</i>	2020	Irllys Barreira (UFC) Eliana Tavares dos Reis (UFMA)

Fonte: elaborado pelo autor

Todos esses indicadores de qualidade possibilitaram nossa aceitação em indexadores tidos como relevantes como: CLASSE, DIADORIM, DOAJ, GOOGLE SCHOLAR, LATINDEX, REDIB, RESEARCHING BRAZIL BIBLIOGRAPHIC INDEX, SUDOC, SUMÁRIOS e VIRTUOSE+. E inclusão em duas bases de periódicos outorgadas por instituições de relevo no cenário científico brasileiro: o Portal de Periódicos Eletrônicos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – Anpocs – (<https://www.anpocs.com/index.php/ciencias-sociais/periodicos-eletronicos-2>) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – (<http://www.periodicos.capes.gov.br>).

Da mesma forma, o reconhecimento pode ser percebido na quantidade de citações dos manuscritos em outros periódicos. O que pode ser verificado no nosso consistente desempenho no índice H5 (Google Acadêmico), métrica atualmente adotada para este tipo de mensuração.

A REPOCS pode ser acessada no Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Maranhão (<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br>), facultando o acesso gratuito de estudantes, pesquisadores e público em geral.

A partir de agora nos lançamos em novos desafios: adotar a periodicidade quadrimestral e viabilizar a publicação de, aproximadamente, 30 artigos por ano. Como parte desse empenho, adotaremos nova forma de numeração da revista e serão veiculados três fascículos em cada volume anual, assim como incrementaremos a publicização das chamadas para nosso fluxo contínuo e para os dossiês. Nosso intuito, então, é reforçar e ampliar, cada vez mais fortemente, o impacto desse veículo de divulgação da produção da área de Ciências Sociais.

O volume 18, relativo ao ano de 2021, será, pois, composto por três números. O primeiro, que segue, é constituído de 14 documentos inéditos (09 artigos, 04 resenhas e 01 entrevista), submetidos por colegas de diversas instituições do país (UFSC, UNIESP, UFF, USP, UFABC, UFRJ, UFRRJ, UFRGS, UFPB, UNISINOS, UFMA e IFMT) e um de Portugal, em fluxo contínuo, à apreciação do comitê editorial da revista.

As duas edições subsequentes contarão com dossiês temáticos. Em maio, no número 02, circulará a coletânea de textos, reunida por Sandro Rudit Garcia (UFRGS) e Marcelo Carneiro (UFMA), sobre “Mercados, Inovação e política”, cujas reflexões dialogam com a sociologia da tradução, a teoria dos campos e a perspectiva das variedades de capitalismo. Já em setembro, “Suicídio e Ciências Sociais” será a questão central no número 3, organizado por Philippe Steiner (Sorbonne-Université), José Benevides Queiroz (UFMA) e Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA), com contribuições resultantes de pesquisas empíricas sobre a ocorrência do fenômeno em países centrais e periféricos, bem como reflexões teóricas e epistemológicas sobre o tema.

Comunicamos ainda a abertura de chamadas públicas (que podem ser consultadas em nossa página: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/issue/view/632>) para dois outros fascículos que sairão em 2022, abordando “As defesas dos bens comuns em tempos de crises socioambientais” e “Etnografias hoje: 100 anos de Argonautas do Pacífico Ocidental”.

Por fim, convidamos a todos/as a colaborar com a REPOCS com propostas que versem sobre objetos diversos construídos a partir de problemáticas pertinentes aos estudos em Sociologia, Antropologia e Ciência Política. E agradecemos às/aos colegas

que gentilmente aceitaram nossa solicitação de pareceres, produzindo apreciações altamente fundamentadas e imprescindíveis sobre os trabalhos. Fortalecendo, assim, esse espaço de circulação de conhecimentos acerca das questões candentes às Ciências Sociais e ao espaço público nacional e internacional.

Tendo em vista todas as adversidades enfrentadas nos últimos tempos, nossos mais vigorosos votos que 2021 seja de inspiração, reconhecimento e fortalecimento da pesquisa científica.

Uma ótima leitura!

